

LÍNGUA PORTUGUESA – QUESTÕES DE 01 A 15**Palavras**

- § 1 O ser humano criou as palavras para se entender, para criar a si mesmo. Mas as contaminou com seu temperamento. Por isso, elas possuem personalidade própria, como qualquer um de nós. Há as simples, modestas, que trabalham quase em silêncio, e a gente nem percebe como são importantes. A palavrinha "que", por exemplo, é útil para gregos e troianos, galegos e baianos. O que seria de nós, lusófonos, sem sua presença, que tanto nos auxilia?
- § 2 Algumas palavras, embora sofisticadas, se despem sem pudor e mostram a alma. Taciturno, por exemplo, expõe uma tristeza, uma melancolia, um toque funesto e sombrio que combina muito bem com seu significado. O mesmo eu diria de macambúzio, parente próximo. Mesmo sem recorrer ao dicionário, uma pessoa macambúzia jamais daria a impressão de esbanjar felicidade. Idêntico raciocínio se aplica a sorumbático. Sorumbático nunca riu — ou estou errado?
- § 3 Existem palavras traiçoeiras. Ubiquidade, supremacia e onisciência são algumas. Elas se escondem entre as letras, matreiras, perigosas, carregam armas sob a manga. Para despistar, exalam uma sonoridade que passa longe de seu ego. De outras, fazemos um injusto mau juízo. São inocentes, apesar da aparência. Alvissaras, por exemplo, lembra barriga aberta, violência, vísceras, impressão muito distante da verdade, pois essa palavra é gêmea de alegria. Originou-se na recompensa dada a quem portava boas notícias, boas-novas. Antigamente, segundo um costume surgido entre os árabes, quando alguém trazia a informação de que uma guerra tinha acabado, ele saía gritando "alvissaras, alvissaras!", mas só contava a novidade depois que lhe molhassem a mão com muito dinheiro. O costume se instalou em nossa sociedade. Só que, hoje, a gente paga caro para ouvir a boa e a má nova, tanto faz. Conheço especialistas em repetir, dia após dia, boas novas multimilenares — e cobram fortunas por suas velhas palavras.
- § 4 Entre as palavras traiçoeiras, a mais perigosa é sirigaita. Põe perigosa nisso. Quando a ouvi, garoto ainda, sem lhe conhecer o sentido, meus miolos ferveram de tanto pensar. Siri gaita, que bicho é esse? A gaita seria o corpo do siri, dela sairiam as patas, o crustáceo a teria engolido, morava lá dentro, cantaria como o instrumento? Como solucionar a questão? Durante dias, desenhei dezenas de possibilidades para um siri gaita, nenhuma convincente. Caso semelhante me aconteceu quando tomei contato com siri ema, muito mais fácil de imaginar e de pôr no papel: um sirizão bicudo com pernas altas e pinças no lugar dos pés. Só que a palavra não é traiçoeira, nós é que a deturpamos. Na verdade, devemos escrever seriema. Se não trocássemos a pronúncia do "e" pelo "i", nunca surgiria o problema. Rimou, mas não fez um poema.
- § 5 Poema remete a poeta, o que lembra as palavras vira-folhas, as que na origem dizem uma coisa e, depois, mudam de opinião, até dizer o contrário. Coitados dos poetas. Séculos atrás, na Grécia, poeta era o cara que fazia, que agitava, o pai da ação. Hoje, em alguns círculos, dizer que fulano é um poeta deixou de ser elogio, virou pejorativo. Por afinidade, a ideia contaminou todos os escritores. Embora eu raramente cometa versos, já afirmaram que sou um poeta, título do qual muito me orgulho. A poesia está para a literatura assim como a equação está para a física.
- § 6 Essas divagações me conduzem à mais sensual das palavras: etimologia. Lembra-me uma bela mulher, envolta em tecido transparente, que adora entregar seus segredos, desde que você se entregue a ela. Isso é amor. As palavras nos constroem, nos lapidam, nos ensinam, nos revelam a nós mesmos, transmitem às futuras gerações o que aprendemos e desaprendemos. As palavras somos nós. Isso é tudo.

(GIFFONI, Luís. Palavras. **Revista Veja BH**. Ano 46, n. 12, 20 mar. 2013, p. 78.)

01. O objetivo comunicativo do texto é:

- apresentar uma reflexão sobre a atribuição de sentido que as pessoas fazem em relação a algumas palavras.
- mostrar que as palavras possuem uma força argumentativa nos vários contextos em que são utilizadas pelas pessoas.
- refletir sobre o significado das palavras quando estão inseridas em contextos variados.
- evidenciar que as pessoas utilizam as palavras para expressar o que pensam de si mesmas.

02. De acordo com o texto, o ser humano criou as palavras, mas as contaminou com seu temperamento. Isso ocorreu porque:

- a) as palavras são simples e modestas, mas são muito importantes, pois expressam alegrias e tristezas.
- b) o ser humano utiliza as palavras para se aceitar como pessoa e para controlar os seus sentimentos.
- c) as palavras, como são utilizadas pelas pessoas, têm personalidade própria como qualquer ser humano.
- d) o ser humano não consegue se comunicar sem as palavras, já que elas possuem personalidade própria.

03. De acordo com o texto, é INCORRETO afirmar que as palavras:

- a) carregam armas sob a manga.
- b) nos revelam a nós mesmos.
- c) nos constroem e nos ensinam.
- d) ressaltam a nossa existência.

04. Leia as seguintes afirmativas:

- I. As palavras taciturno, macambúzio e sorumbático evidenciam tristeza, melancolia e jamais dariam a impressão de esbanjar felicidade.
- II. A palavra “que”, tão simples e modesta, é uma importante aliada dos lusófonos nas diversas situações de comunicação.
- III. Também existem as palavras traiçoeiras: ubiquidade, supremacia e onisciência, que devem ser usadas por pessoas inocentes para despistar.
- IV. Perigete também é uma palavra traiçoeira, quando utilizada sem conhecer o seu verdadeiro sentido denotativo.

De acordo com o texto, estão CORRETAS apenas as afirmativas:

- a) I e III.
- b) I e II.
- c) III e IV.
- d) II e IV.

05. “[...] o que lembra as palavras vira-folhas, as que na origem dizem uma coisa e, depois, mudam de opinião, até dizer o contrário.” (§ 5)

É CORRETO afirmar que o trecho acima se caracteriza textualmente como uma:

- a) instrução.
- b) definição.
- c) narração.
- d) descrição.

06. No texto, o autor caracteriza certas palavras. Assinale a alternativa em que o autor NÃO apresenta uma caracterização de palavras:

- a) “Há as simples, modestas, que trabalham quase em silêncio, e a gente nem percebe como são importantes.” (§ 1)
- b) “Algumas palavras, embora sofisticadas, se despem sem pudor e mostram a alma.” (§ 2)
- c) “Elas se escondem entre as letras, matreiras, perigosas, carregam armas sob a manga.” (§ 3)
- d) “A poesia está para a literatura assim como a equação está para a física.” (§ 5)

07. “Sorumbático nunca riu — ou estou errado?” (§ 2)

No trecho acima, o travessão foi usado com a intenção de:

- a) introduzir uma reflexão do autor.
- b) apresentar uma explicação do autor.
- c) destacar um elogio expressivo do autor.
- d) retificar um raciocínio do autor.

08. “Por isso, elas possuem personalidade própria como qualquer um de nós.” (§ 1)

No fragmento acima, a expressão sublinhada introduz a ideia de:

- a) concessão.
- b) conclusão.
- c) condição.
- d) conformação.

09. “A palavrinha ‘que’, por exemplo, é útil para gregos e troianos, galegos e baianos. O que seria de nós, lusófonos, sem sua presença, que tanto nos auxilia?” (§ 1)

O autor, nesse trecho, faz referência ao uso da palavra “que” como um importante recurso linguístico. Na língua portuguesa, a presença do “que” em textos orais e escritos é importante porque:

- a) é um pronome relativo utilizado para unir duas informações que se referem a um mesmo assunto.
- b) é um advérbio, pois denota uma circunstância utilizada para se referir a uma declaração inteira.
- c) é uma preposição, já que tem a função de marcar as relações gramaticais nas informações.
- d) é uma conjunção adversativa utilizada geralmente para introduzir informações altamente persuasivas.

10. “A palavrinha ‘que’, por exemplo, é útil para gregos e troianos, galegos e baianos.” (§ 1)

O autor utiliza as expressões sublinhadas na passagem acima com o intuito de:

- a) fazer uma generalização quanto às pessoas a quem possa ser útil a palavrinha “que”.
- b) explicar o uso que gregos, troianos, galegos e baianos fazem da palavrinha “que”.
- c) evidenciar que a palavrinha “que” é útil somente para gregos, troianos, galegos e baianos.
- d) ironizar o uso que gregos, troianos, galegos e baianos fazem da palavrinha “que”.

11. No texto, a informação “exalam uma sonoridade que passa longe de seu ego” (§ 3) faz referência a palavras:

- a) sofisticadas.
- b) modestas.
- c) traiçoeiras.
- d) inocentes.

12. “As palavras somos nós.” (§ 6)

Em relação a essa declaração do autor, é CORRETO afirmar:

- a) Como as palavras transmitem às gerações futuras o que aprendemos, é muito importante sabermos escrevê-las corretamente.
- b) Já que as palavras evidenciam a personalidade própria de cada ser humano, ele sempre as utiliza para transmitir alguns de seus mais importantes segredos.
- c) Ao considerar que as palavras lapidam e revelam a essência do ser humano, ele as utiliza geralmente para contaminar o mundo com o seu temperamento.
- d) Como as palavras foram criadas pelo ser humano, ele as utiliza para se entender, para criar a si mesmo como pessoa.

13. De acordo com o texto, é CORRETO afirmar que o autor:

- a) tem a poesia em alta conta e escreve versos com frequência.
- b) admira mais a física que a literatura, mas escreve versos raramente.
- c) compõe poemas raramente e tem a poesia em alta conta.
- d) se define como um prosador, mas é tido por alguns como poeta.

14. “O ser humano criou as palavras para se entender, para criar a si mesmo. Mas as contaminou com seu temperamento. Por isso, elas possuem personalidade própria, como qualquer um de nós. Há as simples, modestas, que trabalham quase em silêncio, e a gente nem percebe como são importantes.” (§ 1)

A passagem acima foi propositalmente alterada nas alternativas abaixo. Assinale aquela em que, após essas alterações, a passagem é reescrita CORRETAMENTE no que se refere à norma-padrão da língua portuguesa:

- a) O ser humano criou as palavras para si entender, para criar a si mesmo. Mas as contaminou com seu temperamento. Por isso, elas possuem personalidade própria, como qualquer um de nós. Há as simples, modestas, que trabalham quase em silêncio, e a gente nem percebe como são importantes.
- b) O ser humano criou as palavras para se entender, para criar a si mesmo. Mas as contaminou com seu temperamento. Por isso, elas possuem personalidade própria, como qualquer um de nós. Existe as simples, modestas, que trabalham quase em silêncio, e a gente nem percebe como são importantes.
- c) O ser humano criou as palavras para se entender, para criar a si mesmo. Mas as contaminou com seu temperamento. Por isso, elas tem personalidade própria, como qualquer um de nós. Há as simples, modestas, que trabalham quase em silêncio, e a gente nem percebe como são importantes.
- d) O ser humano criou as palavras para se entender, para criar a si mesmo. Mas as contaminou com seu temperamento. Por isso, elas possuem personalidade própria, como qualquer um de nós. Há as simples, modestas, que trabalham quase em silêncio, e nós nem percebemos como são importantes.

15. Assinale a alternativa em que a relação entre o termo sublinhado e o comentário feito entre parênteses foi estabelecida de forma INCORRETA:

- a) “Elas se escondem entre as letras, matreiras, perigosas, carregam armas sob a manga.” (§ 3) (a palavra “sob” tem o sentido de “a respeito de”).
- b) “O que seria de nós, lusófonos, sem sua presença, que tanto nos auxilia?” (§ 1) (a palavra “lusófonos” se refere ao conjunto de pessoas que usam o português como língua materna ou oficial).
- c) “Só que a palavra não é traiçoeira, nós é que a deturpamos.” (§ 4) (a palavra “deturpamos” tem o sentido de “interpretar mal alguma coisa”).
- d) “Antigamente, segundo um costume surgido entre os árabes, quando alguém trazia a informação de que uma guerra tinha acabado, ele saía gritando ‘alvíssaras, alvíssaras!’, mas só contava a novidade depois que lhe molhassem a mão com muito dinheiro.” (§ 3) (a expressão “molhassem a mão” se refere à prática de subornar alguém).

CONHECIMENTO ESPECÍFICO – QUESTÕES DE 16 A 40

16. Em relação à inclusão escolar de alunos surdos no Brasil, é CORRETO afirmar que:

- a) a maioria das escolas conta com equipe básica (intérprete, educador surdo, professor de apoio) para atender aos alunos surdos.
- b) além do tradutor-intérprete LIBRAS/Língua Portuguesa, são necessárias adaptações que atendam às especificidades educacionais dos alunos surdos.
- c) a presença do tradutor-intérprete educacional soluciona todos os problemas enfrentados na inclusão dos alunos surdos.
- d) a inclusão não é benéfica aos alunos ouvintes, pois desperta situações de preconceito em relação aos alunos surdos.

17. Considere a situação proposta por ROSA (2006 p.125):

Em uma palestra sobre a *Educação dos surdos no Brasil*, a palestrante explicava que o maior problema não estava na surdez e, sim, em ser pobre, pois surdos que tiveram acesso a melhores recursos apresentavam desempenho social semelhantes aos ouvintes. O tradutor-intérprete traduziu a seguinte frase:

“A pobreza é muito séria” (em Língua Portuguesa), da seguinte forma:



(em LIBRAS).

(ROSA, Andréa da Silva. A (im)possibilidade da fidelidade na interpretação da língua brasileira de sinais. *ETD – Educação Temática Digital*, Campinas, v.7, n.2, p.123-135, jun. 2006)

Nesta situação, é INCORRETO afirmar que:

- a) o profissional realizou a tradução literal de uma frase em Língua Portuguesa para uma frase em LIBRAS.
- b) as palavras e os sinais foram os mesmos, porém o sentido foi alterado.
- c) o profissional cumpriu o compromisso de fidelidade traduzindo adequadamente a frase.
- d) a tradução para a LIBRAS ficou fora do contexto da palestra.

18. Uma polêmica tanto na educação de surdos quanto nas situações de tradução-interpretação é a utilização do português sinalizado. Sobre o português sinalizado, é INCORRETO afirmar que:

- a) não se constitui como LIBRAS nem como Língua Portuguesa.
- b) deve ser utilizado no intuito de ensinar Língua Portuguesa aos surdos.
- c) faz uso da estrutura sintática da Língua Portuguesa com o léxico da LIBRAS.
- d) existem estruturas gramaticais na Língua Portuguesa que não existem na LIBRAS.

19. De acordo com as regras Morfológicas, estabelecidas por Quadros e Karnopp (2004), é CORRETO afirmar que:
- na regra da incorporação de numeral, a locação, o movimento e a configuração de mão permanecem as mesmas, no entanto incorpora-se o numeral e modifica-se o sinal.
 - a formação de compostos contempla a regra do contato, a regra da sequência única e a regra dos pares mínimos.
 - na regra de mudança de classe de substantivo para verbo, ocorre a alteração no parâmetro movimento de alguns sinais.
 - os verbos considerados espaciais na LIBRAS não possuem afixos locativos, o que os determina como gramaticalmente corretos.
20. De acordo com a Lei N^o 12.319, de 1^o de setembro de 2010, é INCORRETO afirmar que a formação profissional do tradutor-intérprete LIBRAS/Língua Portuguesa deve ser realizada por meio de:
- curso superior em tradução e interpretação com habilitação em LIBRAS/Língua Portuguesa.
 - cursos de educação profissional reconhecidos pelo sistema que os credenciou.
 - cursos de formação continuada promovidos por universidades e instituições credenciadas por Secretarias de Educação.
 - cursos organizados por sociedade civil representativa da comunidade surda, convalidados por universidades ou Secretarias de Educação.
21. Em relação ao processo de tradução-interpretação LIBRAS/Língua Portuguesa, é CORRETO afirmar que:
- o tradutor-intérprete LIBRAS/Língua Portuguesa é o profissional que traduz e interpreta apenas a modalidade oral da Língua Portuguesa para os sinais da LIBRAS.
 - na tradução-interpretação simultânea, o profissional ouve/vê o enunciado em uma língua (língua fonte), processa a informação e, posteriormente, faz a passagem para a outra língua (língua alvo).
 - o tradutor-intérprete LIBRAS/Língua Portuguesa é o profissional que traduz e interpreta da LIBRAS para a Língua Portuguesa e vice-versa em quaisquer modalidades que se apresentarem (oral ou escrita).
 - na tradução-interpretação consecutiva, o tradutor-intérprete ouve/vê o enunciado em uma língua (língua fonte), processa a informação e faz a passagem para a outra língua (língua alvo) no tempo da enunciação.
22. A respeito dos benefícios legais conquistados pela comunidade surda quanto ao uso da LIBRAS nas instituições de ensino, é INCORRETO afirmar que:
- o sistema de ensino brasileiro, que engloba a esfera pública e privada, deve se responsabilizar pelas interações entre professores e alunos surdos.
 - ao receber um aluno surdo, as instituições de ensino devem oferecer subsídios metodológicos para o seu real desenvolvimento.
 - é garantido aos alunos surdos o direito de frequentarem classes especiais que atendam às suas necessidades educacionais.
 - é assegurado aos alunos surdos o direito de utilização de apoio do tradutor-intérprete LIBRAS/Língua Portuguesa.
23. Recentemente no Brasil, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) propôs a formação de tradutores-intérpretes LIBRAS/Língua Portuguesa selecionando professores da rede de educação pública. Com relação ao professor-intérprete, é CORRETO afirmar que esse profissional:
- exerce duas profissões em turnos alternados, atuando em um como professor e, em outro, como tradutor-intérprete LIBRAS/Língua Portuguesa.
 - exerce a função de regente e de intérprete da mesma turma quando atua no Atendimento Educacional Especializado - AEE.
 - exerce a função de docente e presta serviço voluntário como tradutor-intérprete LIBRAS/Língua Portuguesa na sala de recursos.
 - exerce a função de intérprete e atua na elaboração de metodologias para o aluno surdo.

24. A LIBRAS possui verbos espaciais. Analise as imagens abaixo, propostas por Quadros e Karnopp (2004), para representar alguns verbos da LIBRAS:

I.



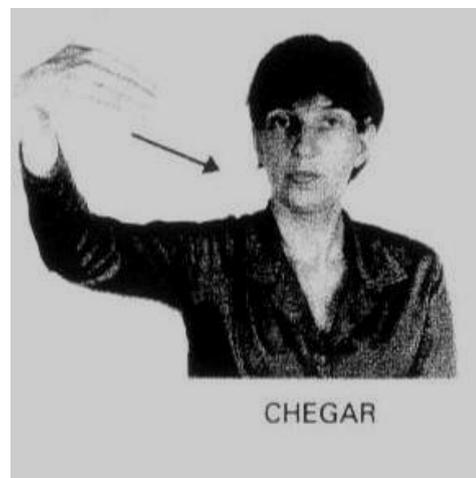
II.



III.



IV.



V.



É CORRETO afirmar que são verbos espaciais na LIBRAS:

- a) I e V, apenas.
- b) I, II e IV, apenas.
- c) II e IV, apenas.
- d) I, II, III, IV e V.

25. Em relação às restrições fonológicas, descritas por Quadros e Karnopp (2004), é CORRETO afirmar que um sinal pode ser:
- articulado com uma das mãos, como os sinais que representam as palavras em Língua Portuguesa: NOME e IR; com as duas mãos ativas, a exemplo dos sinais ESTUDAR e BANHEIRO; e, ainda, com uma mão ativa e outra passiva, como no caso dos sinais AJUDAR e ACREDITAR.
 - enquadrado na condição de simetria, quando ambas as mãos estejam ativas para a realização do sinal e a locação e o movimento sejam reversos ou alternados, como no caso dos sinais que representam as palavras em Língua Portuguesa: FAMÍLIA e TRABALHAR.
 - realizado a partir da construção dos pares mínimos, quando dois sinais podem constituir uma unidade fonológica havendo o uso simultâneo e diferente da configuração de mão, da locação específica e de um determinado movimento.
 - entendido como constituinte da condição de simetria, quando ambas as mãos tenham a mesma configuração de mão para a realização de um sinal, estejam ativas e realizem o parâmetro movimento de forma simultânea ou alternada.
26. De acordo com Gesser (2009), é CORRETO afirmar que:
- em relação à universalidade da Língua de Sinais, está implícita a tendência de simplificar a riqueza linguística.
 - considera-se artificial a língua criada e estabelecida com propósito comunicativo, construída a partir das interações sociais.
 - a LIBRAS é considerada exclusivamente icônica, devido ao fato de que a mesma possui um conjunto de sinas homônimos.
 - nos níveis fonológicos descritos por Stokoe (1960), os parâmetros designados como pares mínimos envolvem a configuração de mão, a locação, o movimento e as expressões faciais e corporais.
27. Sobre a regulamentação da profissão de tradutor-intérprete LIBRAS/Língua Portuguesa, de acordo com a Lei N° 12.319, de 1° de setembro de 2010, é INCORRETO afirmar que:
- presume-se que até o dia 22 de dezembro de 2015 deva ocorrer anualmente o exame de proficiência em tradução e interpretação de LIBRAS – Língua Portuguesa.
 - prevê-se a competência profissional para realizar a tradução e interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva.
 - requer-se formação em curso superior de Bacharelado em Letras LIBRAS/Língua Portuguesa, para realizar a tradução e interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva.
 - demandam-se do profissional tradutor-intérprete de LIBRAS – Língua Portuguesa rigor técnico, preceitos éticos e respeito à pessoa humana e à cultura dos surdos.
28. NÃO é atribuição do tradutor-intérprete LIBRAS/Língua Portuguesa, no exercício de suas competências:
- efetuar a comunicação entre surdos e surdos-cegos por meio da LIBRAS.
 - atuar em processos seletivos para cursos em instituições de ensino e em concursos públicos.
 - prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais.
 - realizar parecer sobre condição sócioeducacional da pessoa surda.

29. Considere a seguinte situação:

O tradutor-intérprete acompanha uma pessoa surda a uma consulta médica. O médico orienta que o paciente deve tomar determinado medicamento. Após alguns dias, o paciente surdo encontra o tradutor-intérprete e conta que não tomou o medicamento receitado. No retorno, ao ser questionado pelo médico se seguiu a orientação, o paciente surdo responde “sim”.

Assinale a alternativa CORRETA em relação à ética profissional a ser observada pelo tradutor-intérprete LIBRAS/Língua Portuguesa nessa situação:

- a) Traduzir para a Língua Portuguesa a resposta do paciente surdo.
- b) Traduzir para a Língua Portuguesa a resposta do paciente surdo, mas acrescentar que não é verdade.
- c) Não traduzir para a Língua Portuguesa a resposta do paciente surdo.
- d) Traduzir para a Língua Portuguesa a resposta do paciente, depois ligar para o médico e dizer a verdade.

30. Considere a seguinte situação:

O tradutor-intérprete acompanha uma pessoa surda em uma entrevista de trabalho. O candidato surdo, embora tenha concluído o ensino médio, não sabe ler e escrever em Língua Portuguesa. O entrevistador dirige-se ao tradutor-intérprete e pergunta se o candidato surdo é alfabetizado.

Assinale a alternativa CORRETA em relação à ética profissional a ser observada pelo tradutor-intérprete LIBRAS/Língua Portuguesa nessa situação:

- a) Responder “sim”, pois leva em consideração o nível de escolaridade do candidato surdo.
- b) Perguntar ao candidato surdo se ele é alfabetizado e, em seguida, responder ao entrevistador.
- c) Responder “não”, pois conhece as dificuldades do candidato surdo em relação à Língua Portuguesa.
- d) Solicitar ao entrevistador que dirija as perguntas ao candidato surdo.

31. Em relação ao contexto de interpretação da Língua Portuguesa escrita para LIBRAS em situações de provas e/ou concursos, é INCORRETO afirmar que é atribuição do tradutor-intérprete LIBRAS/Língua Portuguesa:

- a) realizar a tradução, da Língua Portuguesa escrita para a LIBRAS, de todas as questões da prova.
- b) efetuar a interpretação das instruções dadas em Língua Portuguesa oral e/ou escrita quando for o caso.
- c) fazer as explicações das questões que não foram compreendidas, fornecendo exemplos que garantam a resolução das mesmas.
- d) informar aos fiscais e responsáveis qual a sua função e como procederá à interpretação durante a execução das provas e/ou concursos.

32. Em relação ao processo histórico da atuação do tradutor-intérprete LIBRAS/Língua Portuguesa no Brasil, a regulamentação acerca da formação desse profissional foi dada a partir:

- a) da Declaração de Salamanca, em 1994.
- b) do Decreto N^o 5.626, de 2005.
- c) da Lei de Diretrizes de Bases, 9394/1996.
- d) da Lei N^o 12.319 de 2010.

33. A Lei N^o 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a LIBRAS e dá outras providências. Sobre a LIBRAS, é CORRETO afirmar que:

- a) é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão, além de outros recursos de expressão a ela associados.
- b) deve ser apoiada e difundida por empresas e pelo poder público como meio exclusivo de comunicação das comunidades surdas do Brasil.
- c) é a língua própria das comunidades surdas, mas não deve substituir a Língua Portuguesa em sua modalidade oral.
- d) é a língua própria das comunidades surdas e deve substituir a modalidade escrita da Língua Portuguesa como meio de comunicação e expressão.

34. Considere a seguinte situação:

Um tradutor-intérprete LIBRAS/Língua Portuguesa está em seu momento de intervalo enquanto outro colega está interpretando. As pessoas surdas dirigem-se a ele e dizem que não querem o outro intérprete.

Assinale a alternativa CORRETA em relação à ética profissional a ser observada pelo tradutor-intérprete LIBRAS/Língua Portuguesa nessa situação:

- a) Responder que está em seu momento de intervalo e que assumirá a interpretação assim que encerrá-lo.
- b) Interromper o momento de intervalo e seguir para a interpretação.
- c) Aconselhar aos surdos que o momento de intervalo é importante para manter a qualidade da interpretação.
- d) Recomendar aos surdos que providenciem outro intérprete para auxiliar na continuidade do desenvolvimento do conteúdo.

35. O capítulo VI do Decreto N^o 5.626, de 22 de dezembro de 2005, trata da garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva. Sobre esse capítulo, é CORRETO afirmar que as instituições federais de ensino devem garantir aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o direito de frequentarem:

- a) escolas e classes bilíngues abertas exclusivamente aos alunos surdos.
- b) escolas especializadas ou classes especiais.
- c) escolas com atendimento educacional especializado em turno diferenciado ao da escolarização.
- d) escolas em tempo integral para o processo de formação bilíngue.

36. Ao realizar a tradução-interpretação da Língua Portuguesa para LIBRAS e vice-versa, é INCORRETO afirmar que o tradutor-intérprete LIBRAS/Língua Portuguesa deve seguir o seguinte preceito ético:

- a) Confiabilidade, ou seja, deve manter sigilo profissional.
- b) Imparcialidade, ou seja, deve ser neutro e não interferir com opiniões próprias.
- c) Distância profissional, ou seja, deve manter a profissão e sua vida pessoal separadas.
- d) Fidelidade, ou seja, deve simplificar a informação para garantir o entendimento.

37. É INCORRETO afirmar que as principais dificuldades identificadas no processo de tradução-interpretação LIBRAS/Língua Portuguesa referem-se:

- a) às escolhas lexicais inapropriadas.
- b) às distorções semânticas e pragmáticas.
- c) às omissões e aos acréscimos de informações dadas na língua fonte.
- d) aos erros na seleção das configurações de mão.

38. De acordo com Quadros e Karnopp (2004), a estrutura gramatical da LIBRAS contempla:
- a) o uso dos termos fonema e fonologia no âmbito espacial-visual, no entanto com distinção dos princípios linguísticos das línguas orais.
 - b) as unidades mínimas dos sinais, desempenhadas pela língua, independente de sua função nos diferentes contextos sociais.
 - c) os parâmetros da LIBRAS, que dependem da realização das expressões faciais e corporais para a construção dos pares mínimos.
 - d) a quirologia das Línguas de Sinais, que é entendida como a orientação da mão dominante para a realização de determinado sinal.
39. Sobre os aspetos linguísticos, é CORRETO afirmar que a LIBRAS possui:
- a) gramática complexa, composta por fonologia, morfologia e sintaxe, expressa por sinais exclusivamente icônicos.
 - b) características regionais semelhantes às línguas orais, com sintaxe espacial caracterizada apenas pelo uso da estrutura da frase na ordem objeto – sujeito – verbo (O-S-V).
 - c) componente fonológico, que permite a construção de pares mínimos a partir da variação em um dos parâmetros.
 - d) componente morfológico baseado na regra de incorporação de numeral que trata da frequência de movimentos realizados pela mão passiva.
40. O uso e a difusão da LIBRAS e da Língua Portuguesa para o acesso das pessoas surdas à educação integral é estabelecido no capítulo IV do Decreto N^o 5.626, de 22 de dezembro de 2005. A esse respeito, é CORRETO afirmar que as instituições federais de ensino devem garantir o atendimento especializado por meio:
- a) do ensino da Língua Portuguesa como primeira língua para as pessoas surdas, a partir da aquisição linguística oral e escrita.
 - b) do oferecimento, no Ensino Fundamental, da LIBRAS como segunda língua para as pessoas surdas.
 - c) do atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos em classes especiais.
 - d) da adoção de mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas.